BARRACAS HOUSE

Trata-se de um projeto de alteração de uma Habitação multifamiliar, cujo objetivo é a reabilitação do edifício para uma melhor adaptação à vivência humana, uma vez que o existente não oferecia as condições necessárias. Mantendo-se a fachada antiga e as áreas de implantação, procura-se solucionar os alinhamentos de rua, volumetria, cércea e área bruta de construção, investindo de forma a aumentar a sua qualidade urbana e arquitetónica.

O presente Edifício localiza-se na Rua das Barracas, nº63-65, na Freguesia de Arroios, do Município de Lisboa. A rua é circunscrita pelo Largo Cabeço de Bola e pelo Beco do Pentiguim a sul, pela Rua de Arroios a nascente, enquanto a norte a rua termina sem ligação a outra e a poente encontra-se o quartel da G.N.R. completamente encerrado por um grande muro militar. Esta zona é bem servida de transportes e estacionamento, devido à sua proximidade com a Avenida Almirante Reis e à existência de um pequeno ajardinado a nascente.

O edifício aparece no final do século XIX, com uma estrutura em alvenaria de pedra nas paredes exteriores e uma alvenaria em tabique no interior, contendo habitações pequenas para as contingências do espaço habitacional dos dias de hoje. Na altura os espaços eram diminutos e sem os serviços necessários para a salubridade do mesmo, tais como instalações sanitárias e cozinhas, que foram instalados ao longo dos anos de acordo com as necessidades dos seus inquilinos.

Outro aspeto fulcral deste edifício é o facto de estar adjacente ao muro militar, o que o impede de ter ventilação transversal e iluminação a poente nos seus fogos. Outro elemento de destaque é a chaminé, que corta todas as habitações para extração de fumos. Este edifício era composto inclusive, por uma cobertura de madeira, tal como as suas lajes, que deram origem a um sótão que fora posteriormente aproveitado para as habitações superiores. Esta cobertura era revestida a telha marselha e continha duas mansardas de telha e chapa de zinco pintada de vermelho.

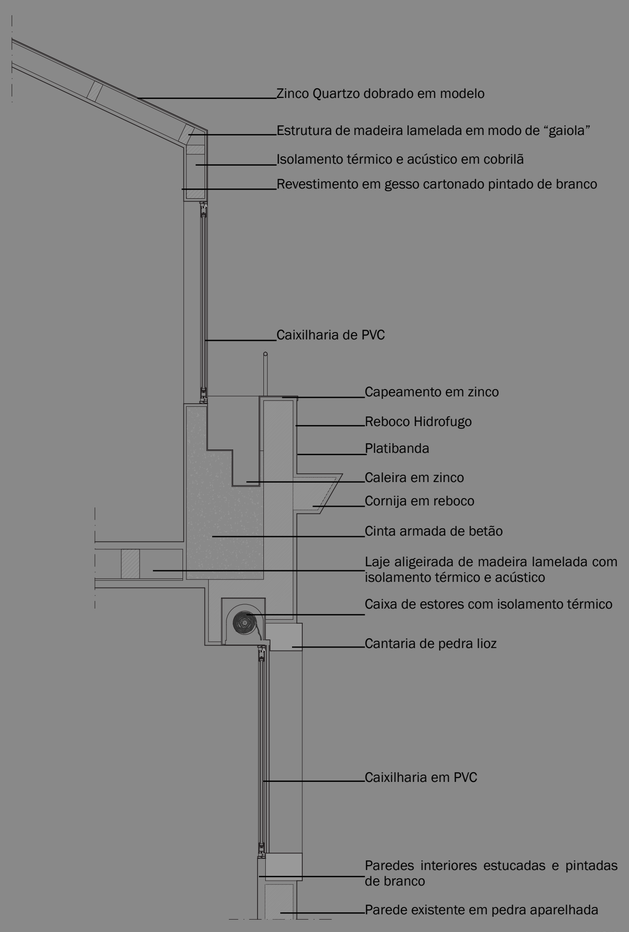
A fachada de qualquer imóvel para reabilitar tem muita importância para a cidade, influenciando o efeito visual da malha urbana, como a relação que o inquilino irá ter com o espaço que habita. Deste modo as paredes exteriores serão mantidas na sua íntegra em alvenaria de pedra, optou-se pelo uso da cor branca para a maior difusão de luz na rua e nas próprias habitações, isto porque o edifício apenas vive da luz da fachada nascente, sem qualquer logradouro a poente. A cobertura é em zinco, onde a primeira premissa é a antítese, ou seja, marcar a diferença entre o edificado antigo e o novo, mostrando a diferença do tempo no alçado do próprio edifício, as outras são de ordem económica e estrutural.

Deste modo, desenhou-se o terceiro piso sem aproveitamento de sótão, porém no desenho de um novo volume sobre um edifício do século XIX, não pode ser imitada a forma de construir do século XIX, mas interpretá-lo e projetar um novo que complemente o antigo.

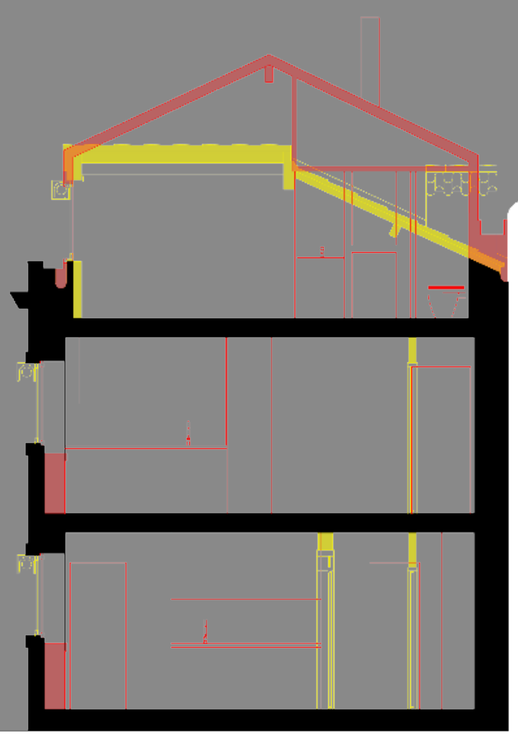
Projetou-se assim um volume mais recuado em relação ao edifício existente, com duas águas e vãos alinhados com os do antigo edifício. Este volume ganha assim a mesma geometria que o edifício antigo, mas difere na sua apresentação à rua com outra materialidade e outro alinhamento.

A intenção construtiva é a ideia de uma gaiola, onde se baseia nas estruturas do gaioleiro muito presente no século XIX, pós-terramoto em Lisboa. Nesta estrutura só é possível usar o zinco, devido ao seu peso, pois a telha torna-se muito pesada para uma estrutura tão aligeirada. A necessidade desta estrutura aligeirada deve-se ao custo da mesma, ou seja, a nível económico o custo de coberturas em telha é muito elevado devido ao peso que esta necessita de suportar, logo um valor financeiro maior na sua estrutura

Esta nova estrutura leve de madeira é suportada por uma cinta de betão armado, que se desenvolve sobre as paredes de alvenaria de pedra de forma a reforçar a união das mesmas e a suportar a nova estrutura leve de madeira e zinco.



Esc. 1/20



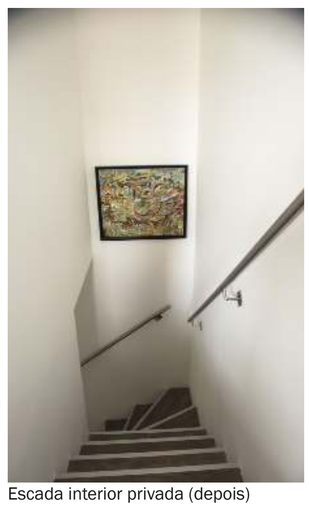
Fachada (antes)

Fachada (depois)

Escada comum (antes)

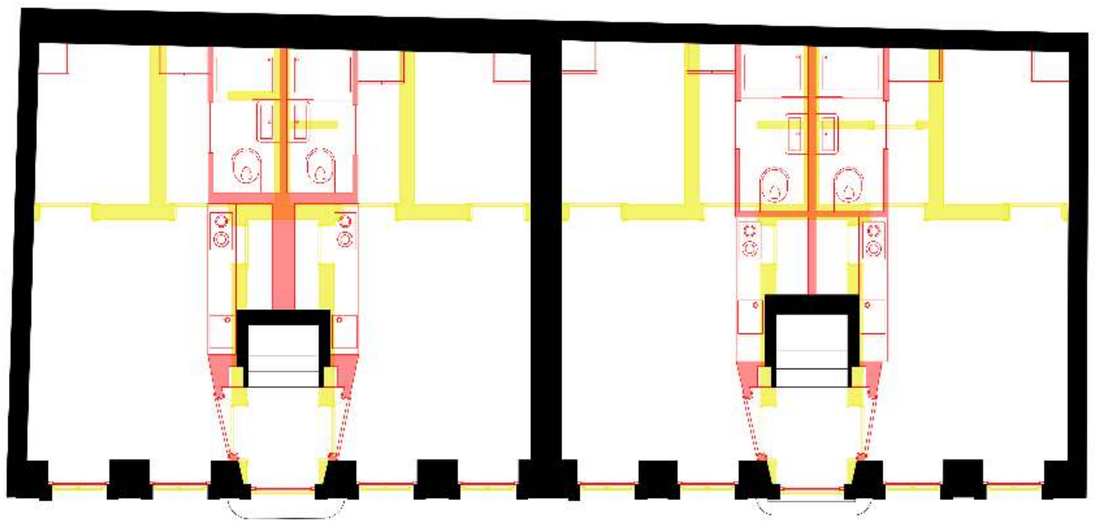
Escada comum (depois)

Escada interior privada (antes)

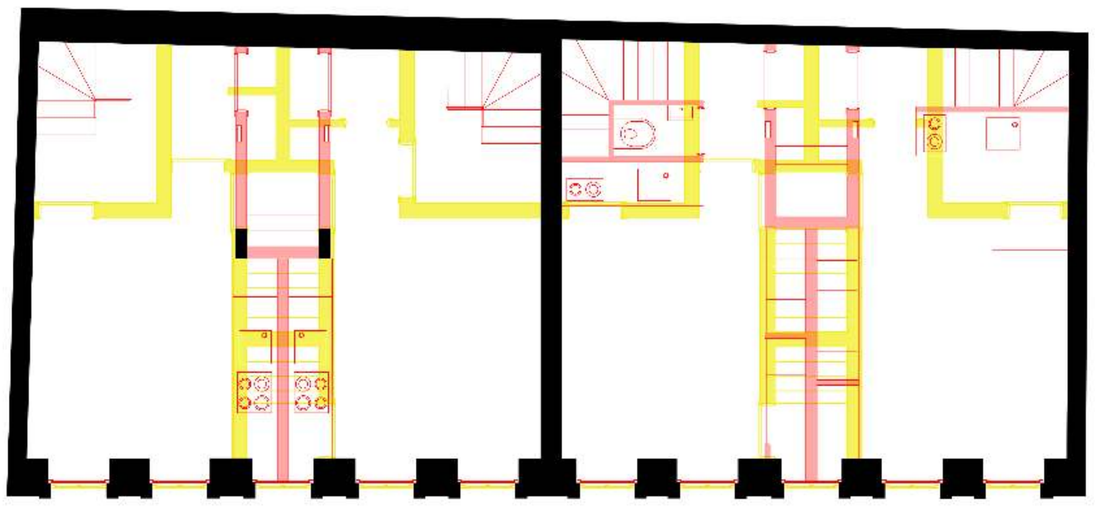


Escada interior privada (depois)

Piso 1



Piso 2



Piso 3

Demolição

Construção nova

Esc. 1/50

Prémio IHRU, ID 48356
Promotor: David Martins
Autores de projeto: Arq.º David Martins e Arq.ª Nádia Romão

BARRACAS HOUSE

Nesta última década, a maior mobilidade da população periférica é para o centro, logo este adquire novas características. Os novos espaços no centro aparecem com um comércio especializado, no lugar do antigo retalho; um lazer com novos equipamentos de cultura, onde museus, restaurantes, concertos, bares, entre outros, tornando-o único na oferta; por fim, o turismo que aumenta devido a novos fatores de mobilidade e marketing internacional, oferecendo a Lisboa um aumento de visitas pelas suas qualidades e modos de vida.

Todos estes fatores atraem mais população para o centro, ou seja, com tanta procura, o centro fica cada vez mais caro e difícil de encontrar habitação. Como qualquer grande cidade europeia (por exemplo Paris com apartamentos de 7 m^2 ou Amesterdão com apartamentos de 20 m^2), inicia-se um processo de diminuição espacial, "habitações compactas", para fazer face à procura por um valor mais atrativo na compra de habitação, mas ao promotor uma maior rentabilização.

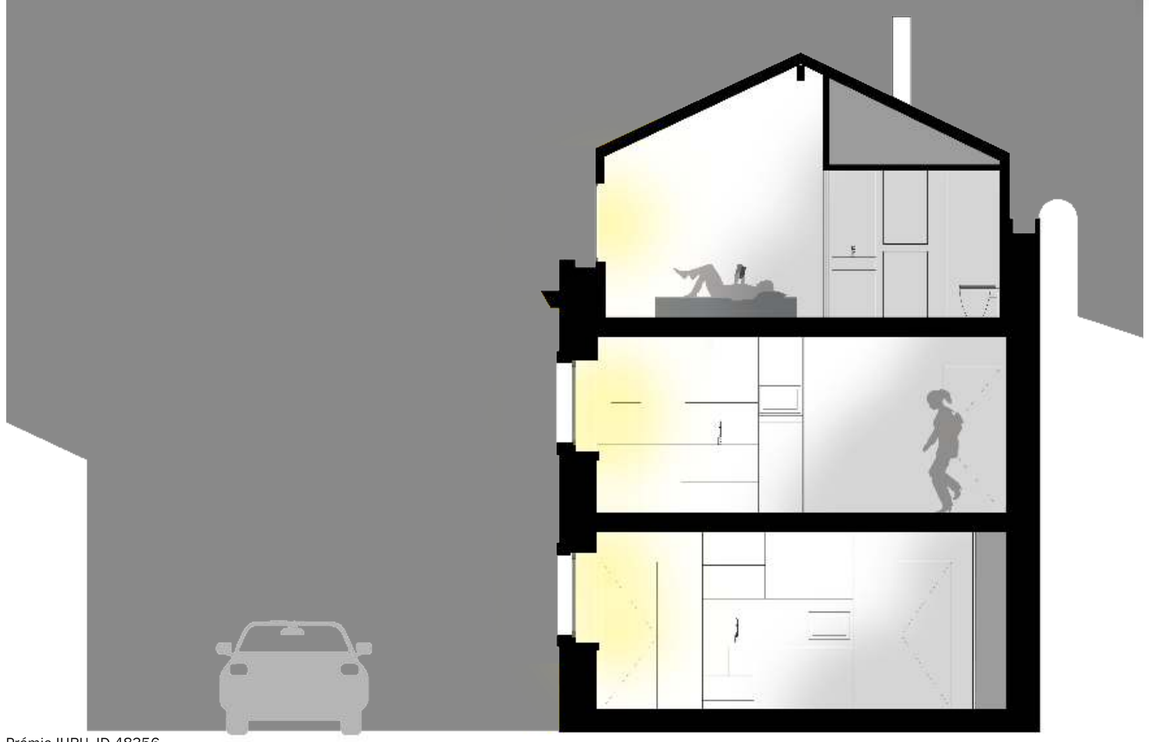
Este projeto de reabilitação visa exatamente a implementação deste processo, procurando oferecer no leque do edificado antigo (por reabilitar) esta possibilidade de espaços mais funcionais e efémeros no seu uso, ao contrário da habitação "típica" portuguesa. Foi desenhado desta forma espaços que podem obter diversas funções, como por exemplo, ser um simples quarto, um pequeno escritório, um espaço amplo, uma sala de refeições entre amigos, entre outras apropriações do espaço.

Piso 1

Piso 2

Piso 3

Cobertura



Prémio IHRU, ID 48356
Promotor: David Martins
Autores de projeto: Arq.º David Martins e Arq.ª Nádia Romão

Esc. 1/50

Sala (antes)

Sala (depois)

Porta de apartamento (antes)

Porta de apartamento (depois)

Instalação sanitária (antes)

Instalação sanitária (depois)

Apartamento R/C (antes)

Apartamento R/C (depois)

Cozinha (antes)

Cozinha (depois)

Aproveitamento de cobertura (antes)

Aproveitamento de cobertura (depois)

Alçado nascente